

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meliorem
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *O direito de votar*, por E. I.—Secção Religiosa: *Pensamentos christãos; As peregrinações de Lourdes*, por A.; *Martyres; Milagre de Sancto Antonio*.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 76.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Fusão de Irmandades*, pelo Padre Raymundo; *Notas*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Maria no templo*, por ***; *O Sr. Bispo dos Açores*, por Duarte Bruno.—Retrospecto, por D.—Variedades.

Gravuras: *A torrente de Cedron; Pentecostes.*



A TORRENTE DE CEDRON

O DIREITO DE VOTAR

OUTRA vez na mão dos portuguezes depõe a lei o direito de nomear os membros do corpo legislativo. Por muitos pontos do paiz vai já uma notavel effervescencia, um enthusiasmo patriotico, um aproveitar de occasião, como a significar a subida importancia de que dispõe o cidadão n'este momento critico, de salvação ou ruina para a patria, consoante o desempenho errado ou prudente da missão que lhe pertence.

Como nas passadas eleições, vão na actual os dignos votantes dividir-se em dois partidos, o dos prudentes e o dos loucos, o dos amantes da patria e o dos traidores a ella, o dos independentes e o dos escravos. Abrange o primeiro grupo aquelles que sobranceiros aos interesses mesquinhos, ás paixões partidarias, postergam quanto os impeça no caminho do dever, e idoneamente instruidos da alta responsabilidade que lhes toca, conhecedores da nobreza e dignidade d'um candidato, lidam heroicamente por eleva-lo aonde possa pugnar com valentia em defeza da patria.

Outr'ora os capitães-mores que em nossas vastissimas colonias honravam ou desdouravam o nome portuguez, deram ensejo a que a llistoria imparcial marcasse com letras d'ouro ou velasse n'um crepe luctuoso o nome dos reis que os nomearam. Hoje cada votante exerce munus de igual fôro na eleição dos capitães-mores do corpo legislativo.

Ha sessenta annos que o povo elege deputados. Cerca de cincoenta ministerios hão gerido os interesses da nação; duzentos ministros, ladeados por talvez vinte mil deputados, hão manipulado no laboratorio de S. Bento a mole indigesta de leis de que abarrotam os codigos e o *Diario do governo*, e a fóra uns termos banaes pronunciados ou escriptos após o fallecimento d'algum legislador, de maior vulto na rhetorica ou na rabulice, não sabemos que historiador consciencioso tenha consagrado uma pagina honrosa a esses irresponsaveis mandões, embryonados nas urnas do escrutinio.

Um exercito de loquazes devera legar á patria alguma vantagem real. Se a legou, somos d'uma myopia tam caracterisada que não conseguimos des-cobri-la.

O que vemos, o que vêem todos, é a nação com a dignidade perdida, as fontes de riqueza exaustas de vez, uma divida que requer uma tutela estrangeira, a Igreja espoliada como a creança vendida aos mercadores egypcios. Tudo isto obra muito lidima dos eleitos do povo.

Fizeram o povo soberano, sem que á soberania marcassem limites com as leis de Deus impostas á sociedade. Delirantes com as doutrinas de 89, quizeram que o homem fosse tudo, e o povo em sua ignorancia não viu como calcava aos pés o dever, escolhendo para membro integrante do Estado quem havia de usar os poderes contra a Igreja, a quem tractava de inimiga. A expolição das ordens religiosas, a venda dos passaes, o dominio nos bens das casas de beneficencia e confrarias, inventariadas e contribuidas directa e indirectamente, a coacção aos bispos. o processo indigno da nomeação dos parochos, a eliminacção projectada das capellarias militares, são fructos amarrissimos do descuido das eleições.

O partido progressista subiu ha dias ao tablado arengando ás turbas n'um manifesto assignado por tres distinctos coripheus. De novo volta á falar-lhe em *venturas* que traz involtas na sua bandeira de progresso. E' pois seu scopo caminhar ávante, não destoando do proceder passado. Conhecidos são os amores d'esse partido ao real bem-estar da patria. Pezem-se beneficios e delapidacções, a ver de qual lado mais desce a cuiá da balança. Do partido regenerador não ha melhores esperanças.

E' que ninguem pode ser bom para os outros não o sendo para si, respeitando os direitos de Deus. Ha um seculo anda a Europa a exhibir prodigios de politiquismo, com esta gente que só cuida em arranjar-se, sem que ainda vejamos um bem real para as nações victimas de tal systema.

A Allemanha, se quiz demorar a impetuosidade com que descia para o abysmo, creou o partido catholico, e graças a seu influxo tem conseguido vantagens que maravilham; a Belgica, para não baquear esmagada por um liberalismo impio, tem hoje igual partido, que posto nos degraus do throno deixa respirar mais livremente a generosa nação; a Hespanha envia annualmente ao Congresso caracteres firmes, que retardam o mal quando o não des-troem; a França, erguida á voz do Pontifice maximo, arca valentemente com os despotas que a espesinham.

Nós bem poderiamos seguir lhe o exemplo. Sessenta annos de licção, tam duramente paga, não serão assás para nos fazer mais cuidadosos e mais prudentes?

Disse um escriptor que o povo portuguez é um boi com paciencia para tolerar tudo, menos o montar-se-lhe na anca. Não sabemos se já o sujeitaram a esta suprema ignominia; o que porém nos parece é que mesmo n'ella se não irritará contra quem assim o maltrate. Caminhamos para as eleições. Ellas

hão de patentear se é errado ou não o conceito que formamos.

E. I.

SECÇÃO RELIGIOSA

Pensamentos christãos

Escandalo

O mau exemplo, advindo principalmente de superiores, é um crime terrivel pelas funestas consequencias que produz. Ensina o mal aos que o não conhecem, e diminue a fortaleza aos que lhe teem horror.

Um homem a dar mau exemplo causa de per si maior mal que o bem practicado por quasi todos os sanctos; arruina mais almas que as que foram salvas pelos mais zelosos prégadores.

E, todavia, que de exemplos perniciosos por esse mundo!

De quantos tereis sido a causa? Haverá alguém cuja queda vos possa ser attribuida?

Investigai com vagar o intimo de vossa consciencia...

Se ella vos accusa, cuidai seriamente em reparar, desde já, todo o mal a que tereis impellido o proximo. E' ponto sobremodo ponderavel, de que pen-de essencialmente a vossa salvação. Mãos pois á obra, e hoje, que pode acontecer seja ámanhã tarde.

As peregrinações de Lourdes

CORRENTES varias atravessam a atmosphera da humanidade inteira, arrastando na impetuosidade de seu curso milhares, milhões, muitos milhões de espiritos, anceosos d'uma felicidade que lhes foge, conseguindo alguns tam só, mui de fugida, lançar por momento rapidissimo a mão ousada á fimbria solta d'essa infallivel consoladora dos corações, cujo gôzo completo jamais foi permittido na vida presente, e será apenas dado na vindoura aos prudentes que na terra cuidarem de guardar com zelo as leis veneraveis do Creador e Senhor de todas as coisas. Em busca d'essa felicidade cruzam-se pois ininterruptamente os homens no árido labyrintho do mundo, sohando cada um conquistá-la consoante um plano mais ou menos architectado pela imaginação, a faculdade de grande senhorio no homem, segundo a phrase de Paré.

As honras, as riquezas, o prazer, a gloria, eis os terminus para onde se-

quem as torrentes da humanidade, n'um torvelinho incessante e irresistivel. O ouro com todas as magicas seduções, a magnificencia com todo o apparatus de grandeza, as diversões com todos os perigos e todos os abysmos, o nome aureolado por um louvor li songeiro, constituem a suprema aspiração de tantas almas que negam le-vianamente uns momentos de recolhimento á consideração do fim para que foram creadas.

Ha porém excepções: a LUZ que veio a este mundo é seguida pelos pastores e os Magos, os simples e os prudentes, que após seus traços radiosos procuraram outr'ora a lapa de Belem e hoje demandam a gruta miraculosa de Massabielle. A's margens do Gave, esse quasi paraíso terreal, collocado n'uma das mais legendarias e formosas estancias da Europa, primeiro degrau dos Pyrenéos, entre Pau, Bearritz, Caunterets, Luchon e Bigueres-de-Bigorre, alluem de todo o mundo, em romagens que ha mais de vinte annos não soffreram interrupção, os devotos filhos de Maria, sinceramente obedientes ás ordens da Augusta Rainha, que vendo com seus olhos maternalmente compassivos, quam difficil nos era chegar até ella, dignou se, no intuito de nos animar, de vir dezoito vezes, n'aquella rocha sancta, alentar-nos em em-preza muito do seu agrado e mais ainda de interesse nosso.

Fructo d'este fervor extraordinario, vemos que os dois mezes do março e abril trouxeram a Lourdes cerca de mil sacerdotes; as communhões distribuidas passaram de treze mil; foram perto de cem mil as intenções recomendadas, varias das quaes enviadas de Portugal; ás archiconfrarias da Conceição e do Rosario foram aggregados mais 741 irmãos.

N'este curto periodo grandes peregrinações ajoelharam em frente da gruta abençoada supplicando benções para a patria e as familias. Os parochianos de Poneyferré, os montanhezes de Loubajac, os bretões de Rennes, o asylo dos surdos-mudos de Tarbes, os peregrinos da Hollanda, os de Lyon, os da Alsacia, os escolares de Pau, os moradores de Juncolas e St-Créac, de Lannemezan, de Gap, de Carcassonna, d'Angers (Belgica), as filhas de Maria de Lestelle, e os cidadãos bayonezes, renderam á Virgem as collectivas homenagens, que ella costuma sempre recompensar com notaveis graças espirituaes para todos o miraculosas curas para muitos.

Entre os mais distinctos visitantes de Lourdes nota-se Monsenhor Vaughan, irmão do actual successor dos insignes cardeaes Wiseman e Manning na cadeira archiepiscopal de Westmins-

ter, membro d'uma familia privilegiada, d'uma alta nobreza, composta de 14 irmãos, que dera á Egreja seis religiosas e cinco sacerdotes!!!

Numerosos missionarios do Extremo-Oriente, da Birmania e Sião, antes de partirem a cultivar o terreno que lhes foi confiado, vieram aos pés de Maria implorar fortaleza para a grandiosa tarefa a que devotaram sua vida.

Em 9 d'abril apeava-se juncto da gruta um ecclesiastico distincto, cujo annel de amethista vieram beijar pressurosos os ditosos frequentadores d'aquelle sitio: era Monsenhor Toro, bispo de Cordova, na Republica Argentina.

A 20, um ecclesiastico estrangeiro—diz o *Journal de Lourdes*—sem uma insignia reveladora de sua elevada hierarchia, em vão cuidou passar despercebido entre os innumerados peregrinos. Em cedo reconhecido saudou n'elle o povo o insigne cardeal Netto, patriarcha de Lisboa, o mesmo que em 25 de junho de 1886, levou processionalmente o Santissimo Sacramento, na imponente manifestação de fé, emate do Congresso Eucharistico de Toulouse, da qual faziam parte o em.^{mo} cardeal Desprez, muitos bispos, dois mil sacerdotes e trinta mil fleis.

Innumerêmos ainda Monsenhor Fallise, vigario apostolico da Noruega, vindo a celebrar o sancto sacrificio no mesmo logar onde em 1872 a rainha mãe, d'aquelle paiz, se consagrou a Nossa Senhora de Lourdes com grande numero de peregrinos que a acompanhavam; o deputado Piou, catholico fervoroso; outro deputado, Clausel de Coussergues, que tanto se distinguuiu na camara, invectivando indignado contra a lei iniqua do accrescimo; o general Ducrot, irmão do vencedor de Champigny (1); M. Black, typo do industrial christão; o R. Philippe Fletcher, de Londres, que organisa para o proximo setembro uma peregrinação inglaterra; Monsenhor Otto Zardetti, bispo dos Estados Unidos norte-americanos e Monsenhor Berthet, bispo de Gap.

Em face d'este movimento singular, dirigido de todos os angulos da terra para o mais concorrido sanctuario dos tempos modernos, Portugal, este paiz

(1) Augusto Alexandre Ducrot, heroe da guerra franco-prussiana distinguuiu-se na batalha de Reischaffen. Em Sedan, recusou aceitar as condições favoraveis aos officiaes que lhes coarctavam a liberdade de acção durante a guerra. Veuceu em Rueil e Buzanval, mas onde mais sobressaui foi na batalha de Champigny, que durou tres dias, para a qual se dispoz ajoelhando no altar de Nossa Senhora das Victorias e rogando á Sancta Virgem auxilio para as tropas do seu mando e para elle a morte ou a victoria. Morreu em 1882, falto de meios, mas rico da sua fé religiosa, unica a fortalecer-o até ao derradeiro momento.

que em cada topo de montanha, em cada valle, ostenta um monumento a Maria, carece de ser mais assiduo, por meio de peregrinações regulares, juncto da Salvadora da fé no seculo XIX.

Não nos fatigaremos de insistir n'esta ideia.

São já que farte as catastrophes nacionaes para que nos sirvam de indicio ao que é dever nosso.

No anno futuro, alguém competentissimo levantará sua voz chamando os portuguezes a esta cruzada sancta. Fiquem de prevenção os corações dedicados, e principiém as pessoas menos abastadas suas economias para no momento dado lhes ser facil dispor d'uns trinta ou quarenta mil reis, cujo sacrificio lhes trará benção a todos os haveres. Ha urgencia de cada um se mostrar ao mundo como filho de Maria. Quem se envergonha de confessar a Christo deante dos homens não será tido como de Christo pelo Pae celestial: pois quem se não anima a confessar a Maria não terá parte no reino de seu Filho.

Veja o anno futuro deante da gruta um nucleo honoroso de portuguezes dedicados.

A.

MARTYRES

R. Padre Lin, um dos mais zelosos padres chinezes em auxilio dos missionarios europeus que trabalham na Mongolia oriental, a quem annualmente se devia a conversão de milhares de pessoas, verdadeiro modelo de abnegação e caridade, foi preso pelos perseguidores dos christãos, despido de seus vestidos, atado a uma arvore defronte do pagode de San-chekia-tze, coberto por muitas horas de tormentosos insultos e por fim degollado cruelmente. Não contentes ainda, extrahiram-lhe as entranhas e o coração.

Os christãos d'esta região tem sido d'um heroismo tam assombroso que sobem de mil os que n'estes ultimos dias tem recebido o baptismo de sangue.

—No Tonkin, ha tanto tempo sob um jugo de ferro imposto pelos mandarins, prosegue a Egreja a ceifa de martyres, confirmando cada vez mais a sua sanctidade e tornando sempre maior o exercito dos moradores do Céu. Uma carla do Padre Pineau, vigario apostolico do Tonkin, narra as injustas prisões de quatro christãos, realisadas após a denuncia d'um miseravel apostata, que succumbiram aos máus tractos a que os sujeitaram. O Tonkin está sendo uma imagem fiel da antiga Roma no heroismo e numero de mar-

tyres com que prepara n'essas longinquas plagas uma christandade de vigorosa florescencia.

Milagre de Sancto Antonio

Em agosto de 91, (diz o P. Saupart no *Messenger de S. François*) sentiu-se um menino de três annos atacado por um accidente que lhe interceptou a respiração, deixando o quasi cadaver. Todos os recursos da medicina eram inefficazes para alliviar-lhe o estado de prostração e abatimento. Lembrando-se a mãe da intercessão do grande Thaumaturgo, tomou o filhinho nos braços e levou o confidentemente á egreja proxima, onde se venerava uma reliquia do Sancto. Tocado com ella o menino, operou se n'este uma violenta contracção de membros, que de prompto lhe deu o movimento normal deixando-o por completo livre da enfermidade. As pessoas da familia, até aquelle tempo as mais negligentes da parochia em deveres religiosos, remissas á confissão e á missa, accudiram á egreja no dia seguinte, e confessando-se inauguraram uma vida exemplarmente fervorosa.

E' que o Sancto é medico das almas, não só do corpo.

Vê se hoje na parochia tam notavel devoção para com elle, que todos os dias afflue grande multidão a venerar a sagrada reliquia, tendo o parochio, a instancias dos freguezes, de celebrar a sancta Missa todas as terças feiras em honra do popular Sancto Antonio, tam venerado em todo o mundo, mas principalmente em Portugal, que lhe foi berço, onde, segundo o Padre Manuel d'Azevedo, nasceu em 15 d'agosto de 1195, na cidade de Lisboa, e na Italia que lhe guardou as reliquias, após uma vida curta em duração, mas extensa em obras, pois além dos creditos que deixou, como sabio theologo, em Bologna, Toulouse, Montpellier e Padua, e como orador em muitos pulpitos da Europa, encheu o seu seculo e os vindouros da fama grandiloqua dos seus innumerados e extraordinarios milagres, tanto na ordem physica como na espiritual.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

76.º

CLXIX (1)

P. João Nunes Barreto

(1) Foram algumas biographias inverti-

FALLAMOS no capitulo antecedente do jesuita portuguez P. Leão Henriques, confessor do cardeal rei D. Henrique, a quem se tem accusado de cumplicidade na usurpação dos Philippes. Antes de passarmos a tratar d'outro famoso jesuita portuguez, diremos duas palavras ácerca d'aquella accusação.

Não ha provas nenhuma de que o P. Henriques entrasse em negocio politico, nem mesmo jesuita algum. N'esta questão a Companhia de Jesus guardou a maior neutralidade. E' possível que o confessor do rei se inclinasse para Castella; mas um historiador genovez diz que elle aconselhara que se preferisse a familia de Bragança para succeder no throno.

Seja como fôr, não era isto mais que uma opinião particular. N'aquelle tempo não havia tanta illustração como hoje em questões d'este genero. E por outra parte é certo que a pura politica não é coisa adoptada pela Companhia, que só obra no interesse da Egreja e da fé catholica.

A sua politica consiste no cumprimento dos deveres do seu ministerio e na propagação do Evangelho, sujeitando-se a todo o governo estabelecido e mesmo servindo-o em quanto não hostilisa as leis de Deus e da Egreja.

Fallemos agora do P. João Nunes Barreto, varão preclarissimo da Ordem de Santo Ignacio, contemporaneo do antecedente.

Nasceu na cidade do Porto, em 1517, da illustre familia dos Barretos, na qual houve sabios e Bispos. Antes de professar na Companhia de Jesus era doutor em canones e tinha sido Abba de de Freiriz, no concelho de Villa Verde.

Vestindo o habito jesuitico, foi um varão exemplarissimo. O P. João Nunes Barreto foi o primeiro missionario que em terras de Tetuão prégou a verdadeira fé e celebrou o sacrificio do altar. Em seguida, a pedido de el-rei D. João III, foi por Santo Ignacio escolhido para Patriarcha da Ethiopia, sendo o primeiro Bispo que teve a sua Ordem.

Convem saber que poucos jesuitas teem sido Bispos, e pela maior parte teem exercido esta dignidade em paizes, onde o episcopado importa o martyrio. Na Ethiopia, onde o P. Barreto cingiu a mitra episcopal, só havia a colher trabalhos e perigos, como frutos da sua missão.

Morreu este santo varão a 22 de dezembro de 1562.

das por engano; os nossos leitores, attendendo á numeração romana, conhecem facilmente a ordem que lhes pertence.

N. da B.

CLXX

P. Simão de Vasconcellos

Este jesuita, bem como o antecedente, nasceu na cidade do Porto, no anno de 1597. Sendo ainda joven partiu para o Brazil, e alli, na cidade da Bahia, entrou na Ordem de Santo Ignacio, na idade de 19 annos. No Collegio da Bahia ensinou lettras humanas, philosophia, theologia dogmatica e moral.

Foi por muito tempo missionario apostolico no Brazil, companheiro do insigne orador P. Antonio Vieira, e com elle regressou a Lisboa em 1641. Em seguida passou a Roma como procurador da provincia do Brazil, e depois foi eleito provincial.

Falleceu o P. Simão de Vasconcellos a 29 de setembro de 1671.

Distinguiu-se na cadeira e no pulpito, e deixou varias obras sobre historia e oratoria sagrada, sendo muito estimada a sua *Chronica do Brazil*.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Fusão de Irmandades

Não ha these que não encontre um dia uma contestação qualquer.

Teve-a—e que admira?—a conveniencia da fusão de todas as *Irmandades dos Clerigos Pobres*, em uma só, na erecta em Santa Martha.

Que difficuldades—disse-se—em se transferir, para Lisboa, qualquer sacerdote, que viva para o norte!

Depois, estar longe ou perto, que sempre faria sua differença. Que não é lá a mesma coisa, estar proximo ou desviado do fogo, para quem deseje aquecer-se!

E disse-se isto com o ar, com que se diria coisa de grande tomo.

Não affiançaremos que Lisboa fique rigorosamente no centro do paiz. Quer-nos parecer, porém, que se se encontrasse ás ribeiras do rio Minho, ou para as costas do Algarve, para o que se trata, sempre ficaria um pouco peor... um pouquinho só!

Lembra-nos aquelle que ria sempre, com boa vontade, quando lhe falavam nas grandes distancias, nos *muito longes*.

—Oh, homem! Longes entre nós?!—dizia elle.—Cá no paiz somos todos vizinhos de ao pé da porta!...

Mas serio, serio.

Aventar gratuitamente duvidas sobre a probidade de outrem, pareceu-nos sempre mais que arriscado, princi-

palmente julgando de uma agremiação, que se empenha em fazer alguma coisa, e n'esses alcances bastante tem já conseguido.

Que outra *Irmandade* similar lhe lançou já a barra adiante?!

Acudiu ao alarme—e ainda bem—o nosso collega *A Palavra*, respondendo victoriosamente:

«A primeira razão—a *distancia*—não nos parece ter o valor que a S.^{ra} se alligura. Hoje já não ha *distancias*. Um irmão residente no Porto, e que quizesse ir tratar-se na sede do hospício, embarcava á noite e pela manhã estava em Lisboa. Similhantermente de muitos pontos do paiz. Para procedermos com maior clareza, diremos, para ficar bem patente a insubsistencia do reparo:

«Ou o irmão doente deseja ser tratado em Lisboa, ou em sua casa; se em Lisboa e pode fazer jornada, lá se vê assistido de todos os soccorros espirituaes e temporaes, ministrados pela irmandade; se não pode ir ou prefere tratar-se em casa, a irmandade garante-lhe um subsidio de 15000 reis diarios, durante os primeiros 30 dias da doença; de 30 a 60 dias, o subsidio de 800 reis diarios; no 3.^o mez, o de 600 reis; e d'ahi em diante, se a doença se prolongar mezes ou annos, dá 500 reis diarios. (Art. 23.)

«A razão dos *subsídios* ainda nos parece menos procedente, porque seria lançar suspeição sobre o caracter e probidade inconcussa da meza directora, que favoreceria mais os irmãos de Lisboa que os de fóra, sendo todos eguaes em direitos e obrigações.»

Agora notem, que para a diocese de Coimbra já teem sido enviados soccorros.

Nunca na *Irmandade dos Clerigos Pobres*—sabemol-o—foi preciso a nenhum irmão, andar por portas travessas, mettendo empenhos, para receber beneficios a que houvesse jus.

Triste associação a que, só por favoritismo, condescendesse com o que lhe cumprisse por obrigação!

Poderia sustentar-se?

Em cathogoria ficaria muito inferior a esses monte-pios, que os elementos mais dissolventes do operariado ou do jacobinismo mantem ahí por todos os lados.

«Em conclusão—diz o referido collega—. Queremos uma instituição forte, sólida e grande, que dê força e prestigio ao Clero, unindo-o pela communhão dos interesses; essa instituição pode ser a *Irmandade dos Clerigos Pobres*, de Lisboa, edificio já bastante erguido acima de seus largos alicerces, como o provam seus gloriosos fastos. Se eguaes centros de união e

beneficencia se poderem levantar n'outros pontos do paiz, bem vindos sejam elles.

«Não apparecendo, não deve o Clero cruzar os braços, antes correr a se alistar no livro da matricula do numeroso e solido corpo d'exercito que já está em campo.

«Se as irmandades similares não tiverem recursos proprios para, do mesmo modo, beneficiarem seus irmãos, n'esse caso, achavamos racional e utilissima a *incorporação*.

«A união faz a força. As pequenas uniões, dispersas, de nada valem; uniões fazem frente e derrotam o inimigo.»

E tem razão.

Parece, porém, que nem todos o entendem assim.

Que nós ainda não chegámos bem a comprehender certas theorias. E o defeito provavelmente é nosso e não d'ellas.

Força fraccionada, dividida, é fraqueza, é abatimento.

Concentração com divergencia de energias, será tudo o que quizerem, mas não é concentração.

Não a julgarão ainda necessaria?!

Os interesses catholicos em Portugal, não recebem treguas. Perseguem, cortam, desvalidam-nos onde quer que tentem firmar pé e bracejar.

Todos os rebates convidam a cerrar fileiras, e o ensejo é opportuno.

Por demais teem andado os interesses da Igreja a reboque de uma politica de occasião, de uma politica sem norte seu e definido.

Faltam condições para manter-se um partido catholico?

Não, que o clero portuguez ainda influe.

Cumpre-lhe, quanto antes, envidar para tal *desideratum*, tudo o que possa, mas em commun, com dedicação energica, harmonica e disciplinada.

Faltam-lhe exemplos que incitem?

Não lhe será garantia a Allemanha catholica triumphando do *Kulturkampf*?

Não fará estimulo, a preponderancia dos catholicos no regime da Belgica e da Austria?...

Despertem todas as vontades, mas unidas e em marcha bem orientada.

Acceite-se a constituição do estado, e ataque-se tudo o que lese os foros e a legislação da Igreja.

Mas, para isso, não se tenha por inutil qualquer elemento. Tudo o que honestamente favoreça ou encaminhe á cohesão de forças, abraçe-se, como medicina salvadora.

E não poderá muito, n'essa mira, a fusão de todas as *Irmandade dos Clerigos Pobres* em uma unica?

Não valerá alguma coisa essa convergencia de actividades em um nucleo e acção?

Para se chegar, é preciso primeiro partir.

Todos estarão d'isso convencidissimos.

Padre Raymundo.

Notas

A RECEPÇÃO de Monsenhor Baptifolier, bispo de Mende, á sua chegada á respectiva séde, foi estu-penda; assim os povos significam sua obediencia e amor aos respectivos Prelados, embora as impertinencias ou injustiças dos governos, que deviam sempre considerar os bispos como os primeiros sustentaculos da auctoridade e assim da ordem e da paz.

O snr. Augusto Reichensperg solemnizou ha pouco as suas *bodas de ouro* na idade de 84 annos, e de modo a confirmar mais uma vez os seus sentimentos catholicos pelo que se realisou na igreja de S. Gereão, em Colonia; pelo mesmo festival motivo Sua Santidade enviou ao Snr. Augusto Reichensperg a benção Apostolica e o Imperador Guilherme II de Allemanha mandou-lhe uma medalha de ouro. E' o mesmo mui notavel homem um dos membros do Centro Catholico no parlamento germanico, e um respeitavel magistrado superior na magistratura judicial do imperio allemão; é signalado escriptor, e foi precioso elemento para a conclusão da cathedral de Colonia; seu tracto muito affavel o torna attrahente, e por experiencia propria assim o posso dizer. O snr. Augusto Reichensperg é uma honra da Allemanha, e mais que isto, é uma glorificação do catholicismo. A Germania é um largo campo de combate intellectual e moral, e n'esta vasta arena os catholicos sustentam denodadamente a bandeira da verdade, tendo por generaes os bispos e debaixo da obediencia d'estes os campeões catholicos seculares, dos quaes é parte o snr. Augusto Reichensperg.

Sua Santidade Leão XIII nomeou commendador da Ordem de S. Gregorio Magno M. Paul Brac de la Perrière, Lente de Prima da Faculdade Catholica de direito em Lyão, e Presidente das Conferencias de S. Vicente de Paulo n'esta cidade da França. Ao escrever *Conferencias de S. Vicente de Paulo* excita-se em nós «por favor de Deus!» o desejo de não perder o momento para chamar, em nossa humilde diligencia, as atenções sobre as mesmas Conferencias, que, embora já tão conhecidas, ainda estão longe de serem notorias tanto quanto merecem sel-o. As Conferencias de S. Vicente de Paulo são de

um auxilio caritativo aos pobres por um modo proveitosissimo *sui generis*, engendrado, nascido e vivo pela caridade; são simples como tudo que é verdadeiro e classico, e de tão facil organização, que tres homens de boa vontade podem formar uma Conferencia das referidas, ainda no mais pequeno povoado, cingindo-se ao *Manual e Regulamento* por que são formadas e dirigidas taes Conferencias. Para haver o mencionado *Manual e Regulamento* basta sollicitar-o de qualquer das Conferencias já estabelecidas; v. gr. «F. pede ao digno Presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo com sêde na Residencia do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, que lhe faça o favor do envio de um exemplar do *Manual e Regulamento das Conferencias de S. Vicente de Paulo*, pois que deseja servir-se dos mesmos para fundar uma nova Conferencia similie.» E' quanto basta para que seja servido.

Só Deus sabe a medida do bem conseguido pelos esforços «mediante O favor Divino!» das Conferencias de S. Vicente de Paulo! Estas Conferencias, absolutamente alheias a tudo que não seja pura caridade, não encontram nem a minima suspeita que lhe seja desfavoravel em absoluto, como não em relativo, no meio dos governos e dos homens que se debatem com diferentes politicas. Sem que modifiquemos o que acabamos de dizer, podemos asseverar que nas Conferencias de S. Vicente de Paulo ha *uma Politica* e esta é a *Politica do Padre Nosso!* que tanto vale como dizer a *Politica da Fé, Esperança e Caridade!*

Os Conferentes de S. Vicente de Paulo são verdadeiros amigos dos pobres, cuidando do bem temporal e espirital d'estes, fazendo assim revelantissimos serviços á religião e á sociedade. Bemditos sejam os Fundadores das Conferencias ditas, que fôram alguns estudantes de Pariz, logo depois da revolução de 1830 na capital da França, porém não revolucionarios elles. As mesmas Conferencias não pedem cousa alguma aos governos, embora poderosamente concorram para que haja bons cidadãos; sua receita financeira é formada pelas esmolos, é a *receita d'Franciscana*. Nas Conferencias, de que vimos occupando nos, confundem-se ou assimilam-se christãmente os confrades sejam quaes forem suas condições; ha uma christã egualdade; o mestre *mechanico* pôde presidir a principes, duques, *et alii*. Será verdadeiro bem, que *Ellas* se reproduzam; e é tão facil!

O Protestantismo na Alemanha produziu n'esta o Racionalismo allemão; este, um tanto depois, deitou-se na phi-

losophia da Historia e do Direito, para debaixo do seu ponto de vista, o Racionalismo, tirar ou deduzir os corollarios contra o que ha de verdade philosophica, historica e juridica; aquella falsa philosophia propôz-se a fazer acreditar que pela *Sciencia progressiva* os homens, embora em tempo remoto, viariam a reaver um PARAISO TERRESTRE, devendo n'este acabar a vida humana, e nada de vida futura e eterna para os homens. Porém mesmo n'aquella imaginada hypothese não haveria beatitude para a humanidade pois que apenas seria reservada para os do *tal tempo remoto*.

A Eschola racionalista allemã procurou com sua philosophia tirar a Historia a verdade e ao direito a moralidade; a Germania encheu-se, não completamente, de Doutores de tal quilate, que são os avós e os pais do actual Socialismo-revolucionario na Alemanha, que n'estes ultimos dias tem crescido tanto e tanto, por isso que achou as massas para isso preparadas pelo Protestantismo e pelo filho d'este o Racionalismo.

Diz um justo commentador «que a tal philosophia historica allemã racionalista tem por conclusão condemnar a humanidade a padecer n'este mundo os supplicios, reunidos, de Sisypho, Tantalos e Ixião, sem algumas Verdadeiras Consolações.» A Igreja de Deus ensina-nos a ter este Mundo como um valle de lagrimas, e nós assim o experimentamos; mas com este ensino dá-nos a Esposa mystica de Jesu Christo, divinamente auctorizada e dotada, os meios poderosissimos para sermos pacientes e resignados, e a Esperança da felicidade eterna!

Corre uma subscrição para ser offerecida uma nova igreja ao Pontifice Soberano Leão XIII por occasião do Seu proximo Jubileu Episcopal; no ultimo passado Abril estava aquella Subscrição em francos 154.745,41; e hade completar-se; os Catholicos não são para meias-medidas; são, sim, para inteiras-medidas.

Recentemente foi publicado um Relatório, dirigido ao R. P. Charmontant, a respeito dos Estabelecimentos dos Irmãos das Escolas Christãs no Egypto, na Palestina, na Syria, em Rhodes, em Smyrna, em Salonica, em Constantinopola, na Armenia; só a enumeração dos logares do Levante, onde estão funcionando aquellas Escolas Christãs, é bastante para dar uma idéa da sua florescencia; louvemos a Deus!

Com esta boa noticia tivemos uma outra noticia boa, a qual nos affirmou —tambem: que na Persia e outras re-

giões do proximo Oriente está em decomposição, cahe aos pedaços, o Nestorianismo sob a Victoria do Catholicismo. Certos miopes dizem a Igreja de Deus em decadencia (!) por isso que um certo numero de renegados e apostatas canta uns triumphos materiaes impios; fogem da Igreja de Deus aquelles que são impenitentes em seus peccados; perseguem-na os impellidos por ruins paixões; amam-na e defendem-na os rectos de consciencia e desejosos da Paz; tudo isto sente-se mesmo só em recta razão, e a practica o faz vér e apalpar.

* * *

Ha poucos dias, em audiencia pontificia, no Vaticano, foram apresentados a Sua Santidade por Monsenhor Stonor, da nobreza ingleza, varias familias inglezas, e entre estas algumas pessoas convertidas recentemente do Protestantismo á Igreja Catholica. Este caminho tem viandantes sem interrupção; a Verdade vence sempre; e os não vencidos são aquelles que a não vêem por ignorancia invencivel porque ainda não ouviram a Boa Nova; ou invencivel porque não querem vê-la, ou ouvil-a.

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A torrente de Cedron

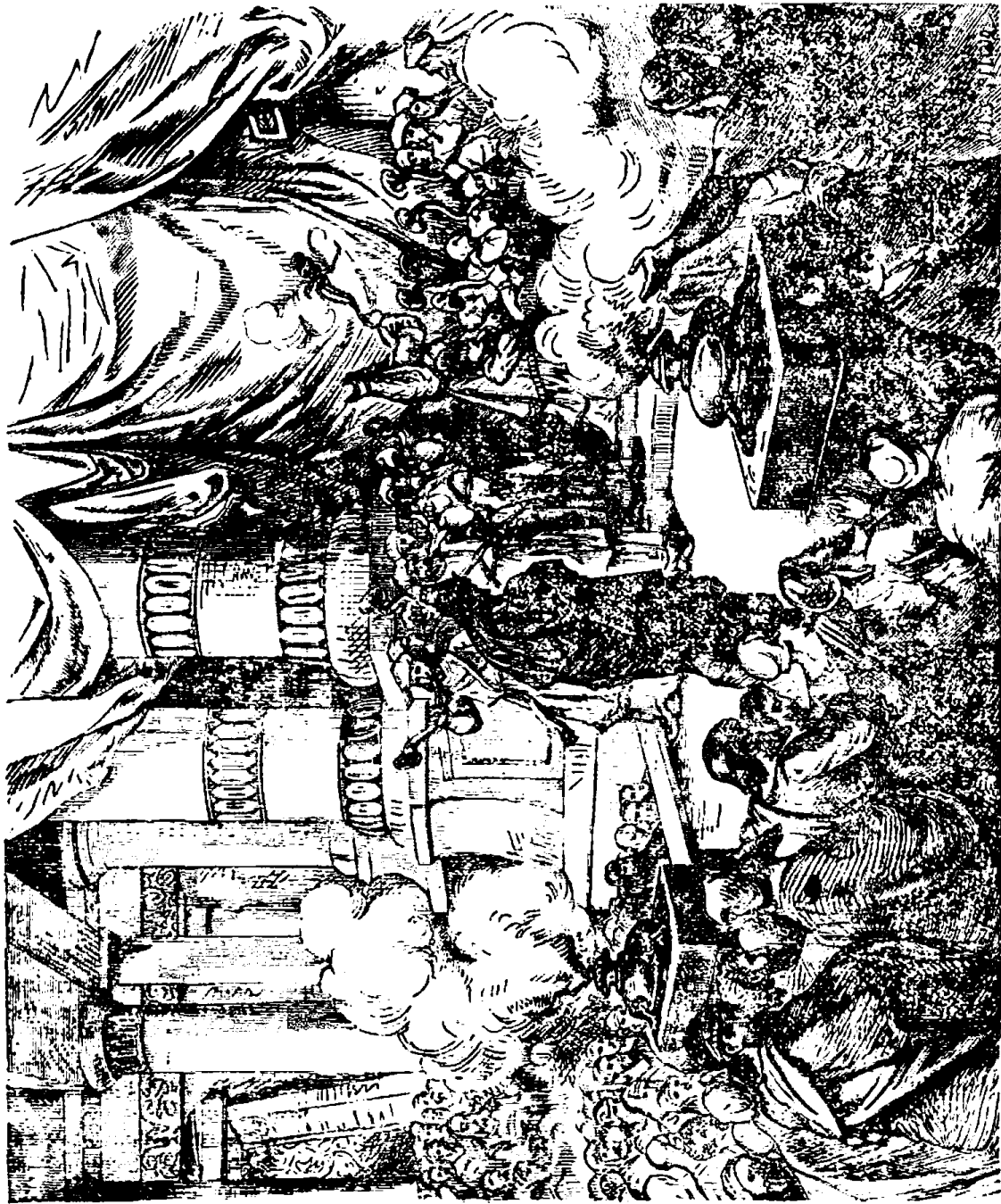
(Vid. p. 121)

PERCORRE, na Palestina, as tribus de Benjamin e de Judá. Nasce pouco ao norte de Jerusalem e passa n'uma garganta estreita, entre o jardim das Oliveiras e o cabeço onde se eleva a cidade sancta, indo lançar-se no mar Morto. O sombrio pittoresco de seus valles atrahiu a attenção do povo hebreu, vindo orlar-lhe as margens com as sepulturas do seus maiores. Alli esperam a hora da resurreição final os Juizes de Israel, Absalão, Josaphat e outros distinctos personagens biblicos. A Sancta Virgem foi sepultada pelos Apostolos nas margens do Cedron, segundo a opinião mais corrente.

Por tres dias, se ouviram alli tam sublimes concertos, que só poderiam ser obra dos Anjos. Ao terceiro dia, indo os Apostolos abrir o sepulcro para mostrar o corpo da Mãe de Jesus a S. Thomé, ausente na occasião do passamento da Virgem, nada mais acharam que rosas de extraordinaria belleza, accreditando então que Deus anticipara a resurreição de Maria dando logar no céo, como piamente se cre, ao corpo immaculado da Rainha celestial.

Segundo o Evangelho de S. João, passou Jesus a torrente pouco antes de sua morte.

E' impetuosa no tempo das chuvas,



PENTECOSTES

mas quasi secca na epocha dos grandes calores.

A' hora em que escrevemos, os peregrinos francezes, saídos do porto de Marselha no vapor *Poitou*, em 27 de abril, meditam nas margens do Cedron os acontecimentos memoraveis alli realisados. Percorrendo Alexandria, Cairo, Memphis, Sakkarah, Ismailia, Port-Said, chegaram a Jerusalem em 19 de maio, recebidos triumphalmente, dirigindo-se logo á igreja do Sancto Sepulcro, onde em profunda commoção elevaram a Deus preces vehementes pela salvação da França, victima ha tanto tempo da perversidade das seitas maçonicas.

Consiga a abnegação dos dedicados peregrinos obter melhor sorte á sua querida patria.

Pentecostes

(Vid. p. 127)

De regresso da montanha das Oliveiras, depois da Ascensão, vieram os

discipulos á montanha de Sião, em cujo flanco meridional assentava a casa do Cenaculo, pertencente, segundo a tradição a José d'Arimatea ou a Nicodemos. Alli instituiu Jesus a Eucharistia. Esta casa do Cenaculo, celebre pelo maior de nossos mysterios e pela instituição do sacerdocio christão, ia tornar-se o berço da Igreja nascente.

Estavam alli reunidos os 120 discipulos e Maria no meio d'elles, preparando se, em sancto retiro, a receber a luz do Alto.

Quantas vezes affirmaram a Jesus seu amor e fidelidade, e todos, na hora da prova, sem excepção de Pedro, tomaram vergonhosamente a fuga? E' que não tinham ainda comprehendido bem o amor de seu divino Mestre; não o tinham assás conhecido; e como só o conhecimento engendra o amor e move a vontade, sentiram-se fracos ao assomar o perigo.

O Espirito de verdade devia trazer lhes essa luz que lhes faria conhecer e comprehender o amor divino.

Ao decimo dia do retiro, solemnizavam os judeus a memoria da lei dada no monte Sinai, entre relampagos e trovões, com apparato em extremo assustador. A' hora de terça, abre-se de repente o céu, um grande som, como do vento impetuoso, que enche todo o Cenaculo, annuncia a chegada do Espirito Sancto, e segundo a tradição um globo de fogo desceu sobre a fronte de Maria, fraccionando-se d'alli em cento e vinte linguas, semelhantes a labaredas, indo cada uma pousar na cabeça dos Apostolos e dos discipulos.

Subitamente, illuminada a intelligencia, comprehendem todas as Escripturas e abrangem, d'um só relance, todos os abysmos do amor contidos nas humilhações do Salvador. Deu-lhes o Espirito Sancto o dom das linguas, para communicarem a todos os povos as luzes que tinham recebido; tam extraordinario conhecimento, trazido pela luz do Espirito Sancto, exaltou n'elles o amor, levando-os, de timidos que eram, a arrostar heroicamente as contradicções, as perseguições, os supplicios e a morte, subjugar o mundo com a força de sua palavra, inculcando por toda a parte o amor e a energia que os dominavam. R.

SECÇÃO NECROLOGICA



De Arega (Figueiró dos Vinhos) par-

ticipa-nos um de nossos assignantes, o sr. Luiz M. dos Sanctos:

Com o intento de melhorar de fortuna, saiu da casa paterna, em 12 de maio de 91, com direcção a Sanctos, ao Brazil, um moço de 26 annos, deixando tres irmãs e os paes involtos em profunda saudade. Dias depois que chegou a seu destino, salteou o uma inimiga terrivel—a febre amarella—, vendo-se o triste na dura necessidade de procurar no hospital um allivio aos males que padecia. A Portugal chega a infausta nova da situação desesperada do moço, e os paes, atormentados de amargura, escrevem-lhe a pedir o regresso, tanto que as forças lh'o consentam. Obedeceu o infeliz, disse adeus áquelle funesto cemiterio de portuguezes, e de novo lhe sorriu a esperança de vida ao descobrir as praias de Portugal. Desembarcado que foi, accudiu aos braços paternos, abertos n'uma vehemente esperança de affecto, transpondo o limiar da casa amiga em 5 de maio corrente. Algumas horas de consolação fruiu ainda aquella alma atribulada, mas no dia 6 já não pôde sair do leito, mandando os paes a toda a pressa chamar o medico, que examinou o doente e receitou uma tizana qual-quer.

Tarde vinham porém os miseros soccorros da medicina.

A doença avançou a passo largo e em 16 do mez, fortalecido, FELIZMENTE, com os sacramentos da Igreja dava a alma a Deus, no vigor dos annos, quem, no ultimo d'elles, clamava em sua desgraça aos sonhadores de fortunas «que a patria, amada e servida com virtude, alimenta assás todos os filhos que gerou.»

Sirva a lição para muitos, e orem os leitores caridosamente por um que muito soffrera.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

Maria no templo

Maria, no sanctuario, distante d'influencias más, vé deslizar docemente seus dias de melhor paz.

Exempta ás vistas humanas, á sombra pura do altar, como a cecém na campina é só crescer, só medrar.

Da solidão entre as azas, seu estudo é a oração... Que vivo ardor nos desejos! Que chammas no coração!..

Accordes magos, divinos, eleva sempre ao Senhor, a voz unida á dos Anjos n'um sempiterno louvor. * * *

O Sr. Bispo dos Açores

D. Francisco Maria de Souza Prado de Lacerda
fallecido a 23 de Dezembro

Saudava para o caes, na despedida,
ao meigo povo, com sorriso amante;
e de balde occultava no semblante
uma vaga tristeza indefinida.

Alem, da numerosa groi distante,
sente que bruxoleia a luz da vida...
Agonisa... E não tem da groi querida
a prece dolorosa, soluçante.

Mas quando fôr d'aqui, pela invernoia,
ha de chorar-lhe o vento, poeta enorme,
na lyra do cypreste a elegia;

e as lagrimas, das nuvens ha de terno
verter-lh'as sobre o fúnebre, que dorme,
na calma placidez, o somno eterno.

Seminario d'Angra
14-1-92.

Duarte Bruno.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal. — O ministerio... reformou-se.

Mal entendidos as sete excellencias que regiam os interesses da patria, o digno presidente do conselho foi á presença d'el rei apresentar a demissão do gabinete.

S. Magestade delegou no sr. Dias Ferreira a missão de convidar novos governantes, e são elles hoje os seguintes:

Conselheiro Dias Ferreira—presidencia, interino do reino e effectivo da fazenda;

Telles de Vasconcellos—justiça;
Bispo de Bethesda—negocios estrangeiros;

Pinhoiro Furtado—guerra;
Pedro Victor Sequeira—obras publicas.

Após o manifesto do partido progressista não faltava quem pensasse na aproximação do governo ao partido regenerador. A modificação ministerial parece confirmar essa opinião. Os srs. Oliveira Martins e Dias Ferreira não se intendiam no que toca ás bases do convenio com os possuidores dos titulos portuguezes estrangeiros, tendo remate a dissidencia com a saída do sr. ministro da fazenda. E todavia o sr. Oliveira Martins não abandonou, sem usar da firmeza de seu character, o posto a que subira, esforçando-se por sustental-o em beneficio da patria. O nobre ministro queria «arrancar o paiz á situação

deploravel em que o vê, insuflar no corpo cachetico da sociedade portugueza um sopro de vida e preparal-a para novas campanhas, dando-lhe consciencia de si propria e sentimento da sua força. Para o conseguir porém havia mister passar uma esponja sobre a historia actual e recente, apagar até a propria lembrança d'esta orgia em que nos vemos ir a pique desoladamente impotentes, esperando tudo dos meios illicitos, alcançando tudo do compadrio, tornando Portugal inteiramente, com os seus quatro milhões d'habitantes, um grande viveiro d'afilhados que rumorejam pedindo favores em torno do homem que se arvorou em compadre universal d'estes reinos.»

Para tamanhos emprehendimentos não teve assás tempo, o sr. Oliveira Martins. E' escusado no emtanto perguntar se a sua expulsão do ministerio foi boa ou má, *porque*, segundo elle pensa na sua philosophia positiva, *na ordem dos movimentos historicos não ha para o philosopho bondade nem maldade; não ha moral, ha necessidade.*

A necessidade pois despenhou Oliveira Martins.

Vemos reconstituído o gabinete. Mas esperanças mais lisongeiras é inepticia esperal-as.

Aos catholicos, aos homens de crença, só a elles, está reservado o futuro, se lhes não faltar a dedicação e hombridade necessarias para o desempenho da alta missão que lhes toca.

De encontro ao sentir de Oliveira Martins, urge vir a moral presidir aos movimentos historicos.

França.—A ultima carta de S. Santidade aos cardeaes francezes foi palavra de ordem e facho de luz, de influencia capital na situação em que se via a primogenita da Igreja. O radicalismo, no seu impeto devastador, levava de vencia os diques que lhe toliam a passagem.

Não havia affinidade nos elementos que se lhe oppunham: urgia accudisse a creal-a a benção pontificia.

E accudiu.

Os seculos vindouros, estudando imparcialmente a historia da Igreja n'este fim de seculo, hão de coroa-la de gloria, por que mais uma vez salvou a Europa da barbaria, mais destruidora que a das hordas septentrionaes ou dos sectarios das meias luas. No dizer do *Pélerin*, os radicaes estão furiosos: querem tudo para si sós: logares reservados a seus filhos; cadeiras nas assembléas; o orçamento do Estado e o das communas á disposição d'elles. Puderam!

Cá e lá são de mais as fadas de equal typo. Convém no emtanto desmascarar por uma vez os milhares de

intrujões que formam o exercito do campo liberal. Parece incrível não serem ainda que farte conhecidos. A quem lhes ignore as manhas é tarde agora para se lhes dar o nome de simples: *lorpas* é o qualificativo que lhes toca. E se dizem que de sobra os conhecem, mas os acompanham por tal e tal, creia-se então que é muita a gente fóra da penitenciaria com direito a cellula n'aquelle palacio expiatorio.

Abram-se os olhos: é tempo de cumprir o dever.

O que a tropa do radicalismo não pôde engulir é ver o Papa influindo na politica: pois ha de influir sempre emquanto a politica não deixar livre a igreja na esphera que lhe pertence. Se a Igreja, lutando pelos seus direitos, desgosta o Estado, não pôde este queixar-se: *sibi imputet*. A independencia da Igreja promana directamente da sua instituição divina, ou seja da *suprema independencia de quem a estabeleceu*. Quem não conhece isto não sabe ser christão; quem n'este assumpto é contra a Igreja não é por Jesus Christo, e quem não é por elle é contra elle.

Tanto zelo por Cesar! Pois a haver excessos antes os tenhamos por Christo que disse: *zelus domus meae comedit me*.

Entre os catholicos francezes ha ainda quem não seja assás animoso para abraçar por completo os conselhos de Leão XIII. E' pena. S. Santidade vê a França n'uma imminencia perigosa, abre-lhe os braços, como bom pae, e diz-lhe: «Salta; eu amparar-te-ei!»

As divergencias hão findar. A França vai ser salva pela Igreja.

O governo, n'umas violencias, (muitas vezes desusadas em Portugal) retira, á sombra da logica de salteador, os honorarios aos prelados e aos parochos, que mais se tenham salientado na doutrinação aos fieis ácerca do dever e direito de votar. A verdade assusta-o, o que não admira, visto a hostilidade que levanta contra a verdade. Ainda não ha muito o ministro Ricard increpou a um energico bispo, dando que aos adultos se fizessem instrucções a esse respeito, mas não ás creanças, que não votavam ainda. «—Tambem ellas não casam ainda, e no emtanto sempre foram catechisados com relação ao setimo sacramento.»

Dissemos por outra ocasião, que as eleições municipaes, favoraveis ainda na maior parte ao governo, revelaram todavia o despertar enthusiasmo dos catholicos. Houve assembléas onde o triumpho attingiu satisfazer aos mais exigentes. Em Grenoble, por exemplo, a maçonaria soffreu uma derrota formal. Uma vez bem organizado o exercito christão, tocar-lhe-á a

gloria de dormir no campo da batalha. As recentes eleições foram eximia lição que não ha de ser perdida: em Tourcoing, cuja população é essencialmente catholica, um desleixo merecedor de punição, levou aos assentos municipaes os sectarios do radicalismo! Ora dentro d'uma semana foram as escolhas *laicalizadas!* Agora dizem—*se eu soubera!* E' porém tarde.

A Allemanha agita-se com a viagem de Carnot, presidente da republica, a Nancy, capital da Lorena. As folhas allemães revelam a perturbação suscitada por semelhante ousadia, e não faltam receios de começos de guerra, desejada por Guilherme II e Humberto, assustados com os gravames da triplíce alliança, cujas vantagens estão anciosos por colher. E' mui provavel ser-lhes ensejo de tosquia aquelle mesmo em que afanosamente procura lá.

Por outro lado o *Memorial diplomatique*, segundo informações de S. Petersburgo, vê a Russia inclinar-se para a Allemanha, trazendo amarga decepção aos que sonhavam encontrar no colosso do Norte uma aliada segura da republica.

Italia.—Brevemente a cathedral de Perusa vai ser abrilhantada com a estatua do Sancto Padre. Leão XIII deixou assás vinculada a sua memoria na mente e no coração dos perusianos, para que elles correspondam ao affecto recebido com homenagem condigna ao seu bemfeitor. Após as proezas singulares de Benevento, onde fóra vigario apostolico, o então Monsenhor Pecci passou a exercer igual dignidade em Perusa, capital da Umbria. Ordenou o governo, deu energia á policia, firmou a auctoridade, poz a magistratura no posto de dignidade que *lhe toca*, deu impulso valente á instrucção. A' doçura de sacerdote unia Mons. Pecci a fortaleza de soldado, fazendo-se respeitar de mãos e amar de todos, de sorte que a sua nomeação para a nunciatura de Bruxellas (tinha 33 annos) foi um pesado crepe a involver a alma dos subditos tam felizes. Deus porém determinara alguns annos depois alliviar aquella grande saudade, fazendo que na cadeira episcopal de Perusa se assentasse, após o regresso de Bruxellas, por mais de 30 annos, o talento insigne que rege actualmente a Igreja de Deus.

O activo prelado soube celebrar cada anno de sua gerencia por um feito notavel: Reconstituiu o collegio ecclesiastico de Perusa; restaurou o pavimento marmoreo da velha cathedral; redigiu as actas da Assembléa geral dos bispos d'Umbria reunidos em Spoleto; fundou o sanctuario de *Ponte della Pietra*, para honrar a imagem

miraculosa de Nossa Senhora da Misericórdia; chamou os Irmãos da Misericórdia para um orphanato; abriu um asylo de preservação para as donzellas expostas á ruina; inaugurou a Academia de S. Thomaz d'Aquino; escreveu trabalhos notabilissimos contra o impio livro de Renan—a Vida de Jesus, e ácerca do poder temporal dos Papas; publicou uma erudita Pastoral sobre o concilio ecumenico do Vaticano; protestou, em 1870, contra a occupação de Roma; consagrou a cidade ao Sagrado Coraçã de Jesus e toda a diocese á Virgem Immaculada; deu grande impulso á Ordem Franciscana e escreveu ácerca da Igreja e da civilização.

O melhor da virilidade de Leão XIII foi pois consagrado aos perusianos, que ao presente se desquitam dignamente pelo monumento grandioso que vão erigir á sua memoria. Consta que os liberaes intentam revelar mais uma vez os seus damnados instinctos, e de certo aproveitarão o ensejo, se a policia mandada a cohibil-os tiver ordens occultas para fechar os olhos e deixar o campo livre.

—No proximo consistorio S. Sanctidade limitar-se-á á preconisação de bispos, reservando a creação de cardeaes para o consistorio de dezembro.

—Roma infunde magua profundissima a quantos a contemplam: por toda a parte os cantos obscenos, os livros impios, as pinturas indignas entre as quaes uma representação hedionda da Alliança do Papa com a França. Nunca usurpação nenhuma teve que exhibir tam repetidas provas de impudor.

—As eleições municipaes de Roma, destinadas para 12 de junho, preoccupam seriamente os catholicos, dispostos á lucta sob a direcção do marquez Philippe Crispatti. Não é de esperar que vençam: trinta mil eleitores, dos quaes quatorze mil são funcionarios do Estado, darão necessariamente grande maioria ao governo. Por vezes o governo tem abandonado a eleição, como no tempo de Depretis e Rudini, e se de igual modo acontece agora, é de suppor siquem triumphantes os catholicos, visto porém que o actual ministerio é influenciado por Crispi, que por traz de bastidores volta a praticar as proezas em que outr'ora foi eximio, certo fica o triumpho da lista ministerial.

—Em tanto que o rei da Suecia viaja no sul da França, a princeza real da Suecia, Sofia Maria Victoria, veio a Roma visitar S. Sanctidade, sendo recebida no dia 20 do corrente.

—Emfim a Italia conseguiu novo ministerio, formado por Giolitti, presidente e ministro do thesouro; Ellena, ministro da fazenda; Brin, dos negocios

extrangeiros; Pelloux, inimigo da França, da guerra; Saint Bon, da marinha; Martini, da instrucção; Bonacci, da justiça; Genala, das obras publicas; Luca, do commercio; Finocchiaro, dos correios e telegraphos.

A subida, ao poder, do gabinete Giolitti, inquieta profundamente o povo italiano que vê no horizonte signaes pronunciados de guerra proxima com a França. Não ha muito o senador Frescot, distincto jurisconsulto turinense, fez declarações pavorosas n'este sentido e a propria imprensa officiosa parece ter já ordem para dispor pouco e pouco a opinião. O pavoroso deficit sob que geme a pobre Italia, impelle o governo á demencia de procurar nas incertezas da guerra a solução do intrincado problema financeiro.

Os precedentes de Bonacci, novo ministro da justiça, não são dos mais distinctos. As suas idéas socialistas são demasiado conhecidas, e já um deputado, amigo da liquidacão social, lhe dirigiu uma carta, apontando-lhe o dever de pôr em liberdade os anarchistas de Imola e outros.

Noticias

Assignantes descarados e ladrões do aihcio.—Sob esta afiada epigraphe diz nos o seguinte a excellente *Revista Catholica*, de Vizeu:

«Alguns senhores, felizmente poucos, a quem fizemos remetter o jornal, depois de o receberem por mais d'um anno, quando se lhes pediu o pagamento, tiveram a descarada pouca vergonha de o devolverem, recusando-se a pagar, tendo nós declarado varias vezes que aquelles senhores, que não quizessem ser assignantes, tivessem a bondade de devolvê-lo, aliás os consideravamos assignantes para todos os effeitos!!! Já é descarado, pouca vergonha e falta de consciencia!!!

«Por ventura não será isto lesar a justiça e roubar o seu a seu dono?

«Caso não queiram pagar para que aceitam o jornal?

«Temos guardados os nomes d'estes senhores, e talvez um dia os publiquemos para que todos saibam quem são estes typos, cujo procedimento é quasi inqualificavel para lhe não darmos outro nome.»

Damos sentidos pezames ao collega, e rogamos-lhe com a maior sinceridade se não deixe tomar de desalento, porque emfim *Solatum est miseris*...

Academia religiosa em Braga.—Foi toda animação e vida a festa realisada pelo Seminario de Sancto Antonio e S. Luiz Gonzaga, commemorando a sagração da diocese ao Sagrado Coraçã de Jesus.

Presidiu o Ex.^{mo} Primaz.

Musicas, discursos, poesias, dialogos, um primor de invenção e desempenho, fizeram minutos as curtas horas alli passadas. Entre os oradores sobresairam, como era de ver, os dignos sacerdotes Dr. Mariz e Martins Capella, falando o primeiro *acerca dos males sociaes, suas causas e seus remedios*, com a firmeza de quem possui um coração formado para o bem e cultivado noite e dia uma intelligencia de excepção. O Rv. Martins Capella, lustre do lyceu de Vianna, apontou o caminho errado que ha levado a philosophia, valendo-lhe a ella o luzeiro esplendoroso de Sancto Thomaz no seculo XIII, e no actual o nosso immortal Pontifice, que, pela Encyclica *Aeterni Patris*, orientou com notavel efficacia a sciencia que não lograva emergir das sombras.

S. Sanctidade foi telegraphicamente informado d'esta festa notavel, e com generosidade paternal enviou a benção aos que n'ella tomaram parte.

Judeus! — Verificou se em Londres uma reunião internacional socialista. Um dos oradores era inglez, todos os demais eram judeus: Mendelsohn, Tranekt, Schaier, Bernhart e Bernstein. E todavia ha quem pense vantajoso para Portugal, dar abrigo aos judeus expulsos da Russia, que a republica Argentina nem o Brazil não quizeram aceitar. Os judeus, entrando n'um paiz, assambarcam tudo. Brumond, que os conhece á legua, affirmo que a França é devorada por 80:000, e que, ha pouco, dos 86 prefeitos (ou governadores civis) de toda a republica franceza, 42 eram d'esta raça! E' de apavorar este enorme contingente nos altos cargos da administração, sabendo-se que a França conta 37 milhões de habitantes.

Muito desejamos seja destituída de fundamento a noticia da *Agencia Havas* ácerca das negociações do barão Hirsch com o governo portuguez.

Em face da situação deploravel do paiz, a raia franca á raça hebreia fôra o golpe de misericórdia ao pobre Portugal. Cadaver—breve seria esfacellado por essa nuvem de vermes, inimigos irreconciliaveis do povo christão, a quem sugam o ouro e o sangue.

O Snr. Bispo da Damão.—A camara municipal de Damão, collocou na salla das suas sessões, o retrato do seu prelado.

O nosso collega *Anglo-Luzitano*, de Bombaim deu um numero, quasi todo dedicado ao R.^o Bispo de Damão, tambem com um magnifico retrato de S. Ex.^a

O periodico *Portuguez-Britanico* abriu uma subscrição para satisfazer to-

das as despesas a cargo de S. Ex.^a, com a malfadada questão de Dadar. A iniciativa d'esta notavel prova de sympathia, partiu não de catholicos, mas de individuos não catholicos.

Hospicio do clero.—Recolheram ao hospicio de Santa Martha, para tratarem da sua saude, os reverendos padres Barreiros, capellão do snr. Marquez de Fronteira, e Araujo, capellão de Ranhollas (Cintra).

Conversão.—Lemos na *Integridade* que a marquezia de Apezteguia, esposa do novo chefe da União Constitucional de Cuba, acaba de converter-se ao catholicismo.

A marquezia que passou em Madrid alguns annos, desde 1880 a 85, em companhia de seu esposo, então deputado ás côrtes por aquella ilha e secretario do congresso durante as primeiras côrtes liberaes, é uma dama distinctissima dotada de singulares qualidades.

Nascera no seio do protestantismo. Seu pae, reitor d'um dos melhores templos protestantes de Nova York, goza alli de justos creditos por sua eloquencia e pelo brilhantismo de sua oratoria.

Os filhos da marquezia haviam porém entrado todos na Religião Catholica, e esta circumstancia ha sido seguramente a que mais ha influido no animo da nobre senhora para abraçar a fé professada por nossos maiores.

Foi o bispo de Habana quem derramou sobre sua cabeça a agua sanctificadora do baptismo. D. José Pertierra, chefe da União constitucional em las Villas, serviu de padrinho n'este acto solemne.

Poucas horas depois, a recém-baptisada era por sua vez madrinha d'uma menina do snr. Pertierra.

Abade Kneipp.—Este notavel hygienista, conhecido no mundo inteiro, pa rocho zeloso e exemplarissimo em Woe rishoffen, na Baviera, que tem sido alivio a milhões de padecentes, completou ha pouco 72 annos. As pessoas que voltaram á saude mediante seus conselhos, offereceram-se no dia do anniversario uma grossa quantia para um asylo de creanças fundado pelo benemerito padre. Em Woerishoffen estão actualmente 1800 enfermos, allemães e estrangeiros, idos alli para se medicarem segundo o systema de Kneipp.

Aos epilepticos.—Annuncia-se um novo invento de Pasteur, para curar a epilepsia. No emtanto, as experiencias do grande sabio não auctorisam ainda confirmação definitiva d'este singular beneficio da humanidade.

A Rainha e os pobres.—S. M. a Rainha D. Amelia implantou nos degraus de seu throno as flores de caridade que alli vicejaram por muita vez, graças ao disvelo de muitas princezas que presidiram aos destinos da nossa patria. Divergindo do proceder d'alguma patria que a precedeu n'aquelle posto sublimo, impendendo antes a copiar Isabel de Aragão, Leonor de Portugal e Estephania de Sigmaringen, S. M. mandou preparar aposentos no palacio das Necessidades para alli recolher pobres sem abrigo.

Acções como estas firmam os thronos dos reis, porque attrahem os louvres dos que soffrem de envolta com as bençãos de Deus.

Actos do culto.—Guimarães ha sido objecto de tantas graças do céu, que quasi somos tentados a julgar-a a terra mais ditosa de Portugal. Nos tempos em que vamos, singularizados pela escassez de clero, rara gleba haverá da vinha do Senhor amanhada por trabalhadores mais activos, e mais distincta por fructos abençoados. Ao verem-nos em tal copia e bem sazoados, os que alli se afanam, varrendo o suor condensado da fronte, erguem ao céu olhos agradecidos, por que foram poucos os grãos caídos entre os espinhos ou na dureza da estrada.

O tempo da quaresma foi sanctificado por doutas conferencias no templo de S. Domingos e no do Campo da Feira, pelo R.^{mo} Padre Bento José Rodrigues, da Companhia de Jesus, Director do Apostolado em Portugal, e no de S. Francisco, ás sextas feiras, pelo R.^o Fr. Manuel das Chagas, que com as sandalias e o cordão da sua Ordem de S. Francisco, se apresentou prégando a verdade ao publico vimaranense, sem que ninguem se assustasse ao ver um frade. E' que Fr. Manuel conhecia os cidadãos no meio de quem se apresentava: era tudo gente civilisada, como a das cidades mais cultas da Europa, onde o frade recebe unanimemente o affecto e a veneração a que tem jus.

A affluencia dos fieis a escutar estas conferencias e procurar após ellas os sacramentos, era tam prodigiosa, que nem os templos, amplos embora, a comportava, nem os sacerdotes, que não descaçavam, dispunham de tempo para tudo. Finda a quaresma, ao virem os Anjos inspecionar esta porçãozinha do rebanho de Deus, quanta consolação não sentiram, em vendo mais almas constrictas, mais corações fervorosos, melhor tutelada a innocencia, mais vicio conculcado, mais amplos os domínios do céu e mais diminuidos os do inferno?

Quem de tudo desconfia aventava a

cada passo, que tam grato movimento catholico era effeito momentaneo, entusiasmo fugaz, meteoro que n'um instante deslumbra e n'um instante se apaga.

Pois não foi assim.

O fogo ateado pelas flammis do Sagrado Coração de Jesus desinvolvem-se com violencia para se não apagarem mais. Chegou o mez de maio, o mez das flores, o mez de Maria, e este bom povo enchia a abarrotar os templos em que se entoavam louvores da Virgem, que foram nas egrejas da Collegiada, S. Domingos, S. Francisco, Misericordia, Santo Antonio, Capuchinhos e na capella de Nossa Senhora de Lourdes, da familia Chaves.

Estes actos do culto, tam gratos ao coração humano, foram nos domingos realçados, na Collegiada, por sermões do R.^o Conego Silva Bacellar, orador distincto, que entre as galas preciosas com que exorna os seus discursos annuncia verdades de estremadissimo valor, e em S. Domingos pela palavra auctorizada do R.^{mo} Padre Bento Rodrigues, em torno de quem se condeçam grandes auditorios, n'uma singular anceadade por aquelle verbo inspirado, que sabe aos moradores do campo ensinar as justicas do Altissimo ao mesmo tempo que aos grandes, aos ricos, aos peccadores audaciosos, lembra com desassombro amigo a idéa da morte e o poder d'um Deus que cedo os ha de julgar.

Será o mez de Maria rematado por festas esplendidas, ás quaes nos hemos de referir no proximo numero.

Maio—29.

D.

VARIÉDADES

Confissão

I

HA dias em que a alma é um piano desconcertado. Não sóa uma só de suas cordas. Entretanto ha uma occulta, que a poder se descobrir, soltará melodiosas vibrações. Jamais encontrareis uma alma depravada ou abatida pelo soffrimento, que não conserve todavia alguma força viva, capaz de despertar todas as demais. Posso, em prova d'isso, citar-vos um exemplo notavel, contando-vol-o no seio da maior intimidade.

Annunciaram-me um dia a visita d'uma senhora. Era uma actriz celebre, acompanhada d'uma filha, que desejava instrui-la para a primeira communhão. Respondi-lhe ser coisa mui simples, sob condição de renunciar

promptamente a levar-a aos bastidores do theatro e mandal-a a minha casa para receber a instrucção conveniente a dispôr-se do melhor modo para o acto solemne que intentava realizar.

Ditas algumas phrases insignificantes prometti ir vel-a.

II

Decorreram dias sem me lembrar o compromisso tomado, quando passando uma tarde pela rua que mãe e filha habitavam occorreu-me bater.

Tam esperada era, sem duvida, a minha visita, que a creada insistiu logo para que eu subisse, embora n'aquelle momento se estivesse jantando, e por equivoco ou leviandade fizeram-me entrar na sala onde então se banqueteeava todo o pessoal do theatro.

Admittido a uma scena d'esta especie, balbuciei algumas palavras de escusa, prompto a retirar-me, quando apertaram para que ficasse, de sorte que entendi melhor dar-me por vendido. Offerecendo-se-me logar á mesa, tive que sentar-me, e mais nada.

Reatou-se presto a conversação. Deixou-vos porém adivinhar até que ponto era nova a situação d'aquella sociedade, disposta sempre a dar espectáculo, e em vespersas agora de presenciar um.

De repente, a filha da actriz, que havia estado a observar-me, verdadeiramente *enfant terrible*, abeirou-se de mim e disse que no extremo da sala se achava uma senhora, com vivos desejos de falar-me, sem todavia atrever-se a tanto. Era uma joven actriz, de vinte e cinco annos, que surprehendida de ver-se inesperadamente em scena, distrahiu as atenções com dizer «que teria muito gosto em assistir á primeira communhão da menina».

—Nada vol-o impede, exclamei, e ainda outra melhor obra podeis praticar—é... acompanhal-a, tambem.

—E' certo, snr.; mas ha a impedir-me o estar *excommungada*.

—Embora; para tudo ha remedio, pois não estareis *exconfessada*.

Estas palavras, lançadas no meio d'um gremio como aquelle, fizeram o

effeito d'uma bomba e os risos e os chistes expluiram livremente.

—Palavra! exclamou um, é coisa mais saborosa confessar que confessar-se.

—Cá para mim não vejo dificuldade em confessar-me, observou outro, com a simples condição de ser a uma confessoria em vez de ser a um confessor. Como podeis imaginar, houve que distrahir uma conversação dirigida em rumos tam mal seguros.

—Do melhor grado vos daria uma conferencia ácerca da confissão, suggeriu eu, porque não ignorais serem os applausos dos que nos rodeiam o mobil ordinario das acções humanas. Vós, por exemplo, tendes que devorar maguas sem conto e os applausos dos espectadores são que vos dão força de supportal-as. Ora a nós falta-nos esse recurso, sendo-nos todavia bem necessario. Urge pois que haja outro mobil a impulsionar-nos a obrar, e esse mobil, d'uma natureza bem distincta, superior ás coisas d'este mundo, existe.

Não estava eu mais que meio satisfeito da minha demonstração, quando voltando os olhos para a janella fronteira, vi um barco a vapor navegando rio acima a pospêlo da corrente.

—Olhai, accrescentei então: melhor talvez comprehendereis agora, mediante uma comparação, o que vem a ser a confissão... Vedes esse barco? o vapor contido na caldeira é que o põe em movimento. A caldeira está porém exposta a rebentar, tanto que a pressão do vapor seja demasiado forte, e para evitar os accidentes que podem provir d'essa causa, ha o cuidado de lhe adaptar uma valvula... de salvação.

Pois bem; o coração humano é semelhante a essa caldeira: está submettido á dupla pressão das dores e das culpas, a qual produz, de tempos a tempos, explosões atterradoras, se a valvula de segurança não abre opportunamente... E para-elle a valvula de segurança é a confissão. Sim; quando o coração do homem se vê em extremo opprimido de trabalhos e recursos, não lhe resta mais alternativa que esta—confissão ou suicidio.

III

Pronunciadas estas palavras, ouvidas com a maxima attenção, despedi-me para sair, quando a joven actriz, conservada de parte, se adeantou com a intenção de acompanhar-me.

—Eh! disseram, aonde vais?... Veiu-te acaso a ideia de te confessares?

—Porque não? retrocou rapido. Em que pôde interessar-vos isso?

E saiu commigo.

Tanto que nos vimos a sós, aquella mulher lançou-se me aos pés, exclamando:

—Deus mesmo vos enviou aqui, sr... Não sei se lestes em meu coração... mas estava firmemente resoluta a suicidar-me esta mesma noite. Ha sete annos que me não confesso. Orphã e pobre, alistei-me n'uma companhia de declamação, e Deus sabe quanto hei soffrido estando n'ella. Eram porém superiores ás minhas forças os golpes recebidos nos últimos dias para que pudesse resistir-lhes... Contava com uma afeição que julguei sincera... Via-me proxima a contrahir matrimonio, e fui indignamente atraçoada... Hontem no theatro, fui assobiada, vendo como a humilhação junctava suas amarguras ás da perfidia... Sem ninguém no mundo, pateada e vendida ao mesmo tempo, tinha resolvido pôr termo á vida, e ia, dentro em pouco, após esta festa de despedida, precipitar-me ao rio... As vossas palavras, a alternativa de confissão ou suicidio a que vos referistes, foram para mim um raio de luz!... Ah! compadecei-vos agora da minha miseria!

IV

No dia seguinte aquella pobre mulher, regenerada pela penitencia, abandonava o theatro, e poucos dias mais tarde imitava-a a mãe da menina, cuja catechisação me fôra confiada.

A primeira communhão verificou-se em breve tempo e aquellas tres almas perseveraram hoje no caminho do valor e do dever christão.—MONSENHOR MERNILLOD.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,000 reis—Estados da India, China, e America, 1,220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a

Manuel Maria Fructuoso—Correio de NEGRELLOS (Concelho de SANCTO THYRSO)

Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.